

Empresários acham que só recessão pode evitar hiperinflação

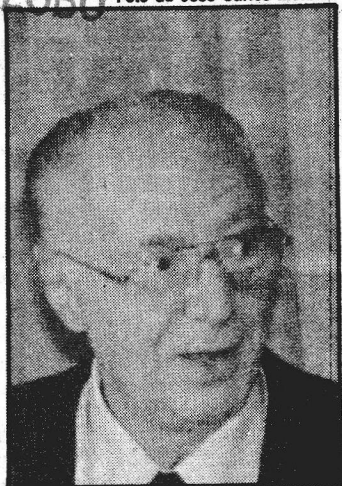
Foto de José Carlos Moreira

SÃO PAULO — A inflação não será reduzida sem sacrifícios e sem um período de recessão administrada de um a dois anos. A afirmação foi feita ontem pelo Presidente da Fiesp, Mário Amato, após reunião do Fórum Informal dos Empresários, quando as lideranças empresariais se disseram dispostas a colaborar com sugestões e a aceitar sacrifícios inevitáveis da adoção urgente de um programa amplo de reforma estrutural envolvendo radical ajuste fiscal, privatização, abertura e liberação da economia.

Em nota, os empresários afirmam que a hiperinflação ainda pode ser evitada, mas o risco continua existindo e toda a sociedade precisa estar consciente de que, se a inflação escapar ao controle, todos perderão muito mais do que se colaborarem para concluir essa fase difícil de transição.

No encontro, os empresários também discutiram as sugestões de reformas econômicas que as assessorias da Fiesp, Federação do Comércio e Associação Comercial de São Paulo estão elaborando, e que deverão estar concluídas nos próximos 15 dias, para servir de subsídio ao novo Governo.

Segundo Mário Amato, no momento, a saída é contemporizar e prosseguir na política do feijão com arroz, porque as medidas necessárias ao ajuste da economia requerem força política e para isso é preciso um novo Governo.



Mário Amato admite sacrifício

— Estamos dispostos a aumentar nossos sacrifícios e até pagar um tributo maior, mas é preciso termos certeza que de que isso não servirá para tapar buraco de déficit público. — afirmou.

Abraham Szajman, Presidente da Federação do Comércio de São Paulo, também acha que as medidas a serem adotadas pelo futuro Governo no combate à inflação poderão trazer a recessão:

— O problema é saber como se administrar isso. Sou contra a recessão e acho que os segmentos responsáveis têm que encontrar dentro do campo econômico alternativas para que os menos favorecidos não sejam prejudicados com isso.